

DADOS BIOGRÁFICOS

Nair Lacerda (nome literário).

Nair Veiga Lacerda (nome completo).

Nasceu em Santos, em 18 de julho de 1903.

Faleceu em Santo André, em 29 de agosto de 1996.

NO JORNALISMO

Assinou desde 1932 a crônica semanal em "A Tribuna" de Santos.

Trabalhou para o "Jornal de São Paulo", para o "Diário de Santos", e colaborou, eventualmente, para outros Jornais.

COMO TRADUTORA

Trabalhou em quatro idiomas e conta com cerca de 200 títulos, em traduções feitas para as Editoras: Saraiva, Mérito, Ibrasa, Martins, Edart, Difusão Européia do Livro, Cultrix, Pensamento, Aguilkar, Companhia Editora Nacional, Editora da Universidade de Brasília, Itatiaia (de Belo Horizonte), Clube do Livro e outras.

Entre esses trabalhos destacam-se "A idade de ouro no Brasil", que faz parte da famosa coleção Brasileira; a série "Reis malditos", 5 volumes, da difusão Européia do livros; e a edição, chamada monumental, das "Mil e Uma noites", em 8 volumes, da Saraiva.

Para o teatro traduziu, além de outras, peças como "Os homens preferem as louras", "A hora da fantasia", e para Bibi Ferreira e Dulcina de Moraes, respectivamente, as peças "É proibido suicidar-se na Primavera" e "A sereia louca", do dramaturgo espanhol Alejandro Casona. Para a Editora Cultrix fez um "Dicionário de Pensamentos" e um "Dicionário de Ocultismo", e as antologias "Maravilhas do Conto Popular", "Maravilhas do Conto Mitológico", "Contos de Grimm", "Fábulas do mundo inteiro", "Lendas do Mundo inteiro", e "As grandes anedotas da História". Publicou, em 1986, uma coletânea de suas crônicas, sob o título de "Reflexos". Tem, em "Os romancistas", da Cultrix, uma biografia de Leon Tolstoi. Em 1962 foi premiada pela Câmara Brasileira do Livro com o Jabuti de tradução, pelo conjunto dos trabalhos.

ATIVIDADES NO SETOR CULTURAL

Exerceu, entre 1964 e 1969, o cargo de Secretária da Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura Municipal de Santo André, cabendo-lhe a estruturação daquela Secretaria, como sua primeira titular. Instalou as Bibliotecas Municipais (Central, Infantil, Circulante, Sala para Braille, e a biblioteca distrital (Utinga) Cecília Meirelles.)

Foi fundadora do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos de Santos. Membro titular do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, na cadeira cujo patrono é seu pai, o jornalista Alberto Veiga. Recebeu, em 1982, o título de "Mulher do ano", outorgado pelo Movimento de Arregimentação feminina (MAF).

Foi fundadora da Associação Cívica Feminina de Santos e colaboradora na fundação do movimento pró criança defeituosa, que veio a criar a Casa da Esperança, em Santos.

Convidada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, visitou as instituições culturais do país, que percorreu de costa a costa, durante os quatro meses que ali passou.

Consta, na "Antologia do conto brasileiro", organizada por Graciliano Ramos, com o conto "Um feriado" e na "Antropologia do conto feminino", de Raymundo Magalhães Júnior, com o conto "Nha Colaquinha, cheia de graça", mais tarde levado ao cinema, com o título de "A Primeira missa", pelo cineasta Lima Barreto.